

DIA 16
23H30



BEIJA-FLOR DE NILÓPOLIS

Assista aqui ao
clipe oficial



FICHA TÉCNICA

Fundação
25/12/1948
Cores
Azul e Branco
Presidente de Honra
Aniz Abrahão David
Presidente
Almir Reis
Carnavalesco
João Vitor Araújo
Diretores de Carnaval
Marquinho Marino
Intérprete
Nino do Milênio e
Jessica Martin
Mestre de Bateria
Rodney e Plínio
Rainha de Bateria
Lorena Raissa
**Mestre-Sala e
Porta-Bandeira**
Claudinho e Selminha
Sorriso
Comissão de Frente
Jorge Teixeira e Saulo
Finelon

ENREDO

BEMBÉ

AUTORES:
Sidney de Pillares,
Marquinhos
Beija-Flor, Chacal
do Sax, Cláudio
Gladiador, Marcelo
Lepiane, João
Conga, Salgado
Luz, Julio Assis,
Diego Oliveira,
Diogo Rosa,
Manolo, Julio Alves,
Claudio Russo e
Léo do Piso
INTÉRPRETE: Nino
do Milênio e Jéssica
Martin

Não me peça pra calar minha verdade
pois a nossa liberdade, não depende de papel
em Santo Amaro, todo treze de maio
nossa ancestralidade é festejada à luz do céu

Ê Ê... João de obá, griô sagrado
Ê Ê... Herança viva no mercado

Cantando, saudamos a nossa fé
às nações do candomblé
onde a paz e o respeito
ressoam no couro do axé funfun
não tememos ataque algum
a rua ocupamos por direito

**Põe erva pra defumar
um ebó pra proteger
saraíié bokunan, saraíié!
Nosso povo é da encruza
arte preta de terreiro
é mistura de cultura
multidão de macumbeiro**

O povo gira no xirê, a celebrar...
A fé se espalha em cada canto, em cada olhar
transborda magia no toque do tambor
às yabás, o balaio e o amor...
Yemanjá alodê no mar (no mar)
é d'oxum toda beleza do ibá

é reza no corpo, é dança na alma
a rosa, a palma, o Omolocum...
É Dona Canô de todo recanto
evoco a Baixada de todos os santos!

**Atabaque ecoou, liberdade que retumba
isso aqui vai virar macumba!**

**Deixa girar que a rua virou Bembé
deixa girar que a rua virou Bembé
o meu egbé faz valer o seu lugar
laroyê, Beija-Flor, alafiá!**

BEIJA-FLOR VOA PARA A
SANTO AMARO DO BEMBÉ

FRED SOARES

Especial para o Correio da Manhã

A Beija-Flor de Nilópolis entra na Marquês de Sapucaí nesta segunda-feira de carnaval para buscar o bicampeonato carregando um marco histórico: será o primeiro desfile da escola desde 1976 - portanto, há 50 anos - sem Neguinho da Beija-Flor como intérprete principal. A voz que atravessou gerações, embalou títulos e se tornou sinônimo do próprio pavilhão azul e branco se despediu após a conquista do campeonato de 2025. Em seu lugar, a escola apresenta uma nova formação no microfone, escolhida por meio do reality show “A Voz do Carnaval”, que definiu Nino do Milênio e Jéssica Martin como os novos intérpretes oficiais.

O enredo deste ano, “Bembé”, desenvolvido pelo carnavalesco João Vitor Araújo, mergulha na história do Bembé de Santo Amaro da Purificação, manifestação afro-brasileira surgida no final do século XIX, na Bahia, como celebração de liberdade e resistência após a abolição da escravidão. A festa, marcada pela presença dos atabaques, dos rituais de matriz africana e da ocupação coletiva da rua como espaço sagrado, é reconhecida como patrimônio cultural e símbolo de afirmação da cultura negra. Um detalhe: Bembé é uma forma carinhosa que o caloroso povo baiano encontrou para se referirem ao Candomblé. “Queremos trazer para a Avenida a força espiritual e histórica do Bembé. É um enredo que fala de fé coletiva, de resistência cultural e de orgulho da nossa ancestralidade”, afirma o carnavalesco.

O presidente Almir Reis destaca o momento vivido pela agremiação: “Encerramos um ciclo glorioso com Neguinho e iniciamos outro com a mesma responsabilidade. A Beija-Flor é maior do que qualquer fase. Confiamos no trabalho que foi feito e na força da nossa comunidade para manter a escola competitiva.”

No carro de som, Nino do Milênio e Jéssica Martin assumem a responsabi-



Bembé do Recôncavo Baiano ceha ao carnaval carioca sob as asas da Beija-Flor

lidade de conduzir o samba-enredo em um ano simbólico. A escolha da dupla por meio de um programa televisivo aproximou o público do processo de definição da nova voz da escola e marcou uma mudança na forma de renovar um dos postos mais emblemáticos do desfile.

A bateria Soberana, comandada por mestre Rodney, promete imprimir cadência firme em sintonia com a atmosfera ritualística proposta pelo enredo, evocando a energia dos atabaques e reforçando a identidade rítmica que sempre foi uma das marcas da Beija-Flor.

À frente do pavilhão azul e branco, Claudinho e Selminha Sorriso completam 30 anos consecutivos defendendo a Beija-Flor na Sapucaí - um feito raro no carnaval - reafirmando técnica, entusiasmo e fidelidade a uma das bandeiras mais vitoriosas da história do carnaval carioca.

A campeã em 2025 retorna à Sapucaí unindo memória e renovação. Entre a despedida de uma voz histórica e a aposta em novos intérpretes, a escola transforma a transição em combustível artístico para tentar escrever mais um capítulo vitorioso em sua trajetória.